



**Temos em vasos de barro
um Tesouro que não é só para nós**

Plano da Pastoral do Ensino Superior 2014-16
SDPU – Diocese de Coimbra

**Temos em vasos de barro
um Tesouro que não é só para nós**

Plano da Pastoral do Ensino Superior 2014-16
SDPU – Diocese de Coimbra

1. Introdução

«A Igreja «em saída» é a comunidade de discípulos missionários que *primeiram*, que se envolvem, que acompanham, que frutificam e festejam. [...] Cada cristão é missionário na medida em que se encontrou com o amor de Deus em Cristo Jesus; não digamos mais que somos «discípulos» e «missionários», mas sempre que somos «discípulos missionários». Se não estivermos convencidos disto, olhemos para os primeiros discípulos, que logo depois de terem conhecido o olhar de Jesus saíram proclamando cheios de alegria: «Encontrámos o Messias» (Jo 1, 41)»

Estas palavras do **Papa Francisco**, dos números 24 e 120 da programática exortação apostólica *A Alegria do Evangelho*, desafiam a Igreja no mundo e as Igrejas Diocesanas a uma renovação de toda a sua missão pastoral. Também as pastorais específicas dentro das dioceses – entre elas a Pastoral do Ensino Superior (PES) – se devem deixar renovar.

E qual é o específico da Pastoral do Ensino Superior? Uma resposta pode ser encontrada no documento *Perspetivas e Orientações para a Pastoral do Ensino Superior* do **SNPES** – Serviço Nacional da Pastoral do Ensino Superior, aprovado em 29 de Setembro de 2003: «A Pastoral do Ensino Superior é expressão da solicitude da Igreja para com o meio universitário e do ensino superior em geral. Insere-se na dinâmica eclesial de encarnação e presença num mundo que, no seu núcleo é cultura (...). Tal ação pastoral tende, por isso, a promover e dinamizar, na variedade das suas expressões, tudo o que serve à realização do diálogo e da síntese entre a fé e a cultura.» Outro documento do SNPES – *Linhas Orientadoras para a Pastoral do Ensi-*

no Superior, de 3 de Julho de 2011 – é importante neste âmbito, sobretudo no capítulo em que apresenta uma leitura sociológica do Ensino Superior a nível nacional, bem como as dificuldades e oportunidades da Pastoral do Ensino Superior em Portugal.

Na **Diocese de Coimbra** o Plano Pastoral diocesano, em feliz sintonia com a exortação apostólica do Santo Padre, vem desafiar-nos à mesma disponibilidade para o encontro pessoal com Cristo e para o dinamismo do discipulado missionário:

«“Vinde comigo” (Mt 1, 17), “segue-Me” (Mt 2, 14), disse Jesus aos que chamou junto ao Lago da Galileia ou na banca dos impostos, e repete-o a cada pessoa [...] nas normais condições de ocupação humana. Todos os que partilharam o seu amor e se sentiram curados, perdoados e salvos por Ele, tornaram-se membros do seu grupo, passaram a andar com Ele e fizeram-se apóstolos de Cristo junto dos outros, porque esse encontro salvífico provoca sempre uma adesão irrecusável. Por sua vez, o conhecimento de Cristo e o caminho de seguimento provocam sempre o desejo irrenunciável de O dar a conhecer e de O propor energicamente como Mestre e Senhor. As comunidades cristãs têm de desenvolver em todos os seus membros este dinamismo do seguimento de Cristo ou do discipulado como condição para que se tornem missionários».

Brotam também de D. Virgílio Antunes interpelações à Pastoral do Ensino Superior na Homilia de 16 de Junho de 2013, na comemoração do 1º Ano do falecimento de D. Albino Cleto. O Senhor Bispo questiona a Pastoral do Ensino Superior com estas palavras: «Para além do testemunho pessoal de fé que somos chamados a dar, precisamos de desenvolver neste meio académico uma ação organizada, entusiasta e ousada de anúncio do Evangelho. Enquanto Igreja havemos de nos centrar no essencial, que consiste em proporcionar os meios de encontro pessoal com Cristo pela promoção da vida espiritual, da leitura das realidades sociais, culturais e humanas à luz do Evangelho, de momentos fortes de oração e de catequese e ainda por meio de uma liturgia bem celebrada e densa de espiritualidade.

Temos de interrogar-nos muito seriamente acerca do modo como estamos a realizar a nossa missão de evangelizar este mundo académico onde somos cristãos. Permito-me deixar uma pergunta inquietante para mim e para vós, caríssimos amigos: que meios, propostas e iniciativas de primeiro anúncio, de aprofundamento e crescimento da fé, de inserção na vida eclesial, de vivência espiritual, de catequese e de oração encontra quem chega a Coimbra para fazer o seu percurso académico?

Ouso pedir a todos os organismos, movimentos, secretariados, serviços, entidades aqui representadas e que integram de alguma forma a pastoral universitária e a pastoral do ensino superior, que avaliem o que já se está a fazer e sobretudo que renovem o entusiasmo na programação mais ousada para os próximos anos, indo ao que é específico e essencial na missão da Igreja.»

Na sequência deste desafio do nosso Bispo, o SDPU aprovou, como um dos objetivos para o cessante ano pastoral 2013-2014, a elaboração de um **Diagnóstico** da Pastoral do Ensino Superior em Coimbra. Este documento resulta de um questionário a todas as Entidades da PES e apresenta uma descrição pormenorizada das iniciativas e respetivos objetivos das doze Entidades eclesiais da Pastoral do Ensino Superior e suas necessidades/dificuldades/desafios pastorais.

O Diagnóstico veio dar a conhecer em muitos aspetos o que era desconhecido, nomeadamente as potencialidades da PES em Coimbra, sendo ainda meio para repensar, pôr em causa e promover uma aprofundada reflexão da realidade. Além disso, a colaboração neste trabalho das diferentes entidades pastorais que estão ligadas ao Ensino Superior, permitiu o confluir de perspetivas e de métodos diferentes, numa vivência de comunhão eclesial.

Foi determinante neste processo a reunião da Equipa Alargada do SDPU a 25 de Fevereiro de 2014, na qual D. Virgílio Antunes fez uma leitura dos resultados do Diagnóstico e lançou reptos para uma renovação da PES, fundamentais na arquitetura deste Plano Pastoral. Por seu turno, os mem-

bros da Equipa Alargada sublinharam as conclusões e desafios mais claros que decorrem do Diagnóstico. Deste modo, logo nesta reunião ficaram claras aquelas que deveriam ser as grandes prioridades da PES nos próximos tempos, prioridades essas que são agora concretizadas nos três objetivos deste Plano Pastoral.

Assim, na linha da exortação apostólica do Papa Francisco e do Plano Pastoral Diocesano, o SDPU dedicou-se a uma leitura atenta da realidade, delongada na quase totalidade do ano pastoral. O quadro seguinte expressa a forma como a Pastoral do Ensino Superior em Coimbra está a concretizar, no contexto académico, o Plano Pastoral Diocesano 2013-2016:

Fases	Etapas
Fase 1 Leitura da Realidade e Plano Pastoral	Etapa 1 [2013-2014] Ao mesmo tempo que o SDPU foi realizando o programa 13.14, de acordo com a sua missão e os desafios do Plano Pastoral da Diocese, assumiu o desafio da reflexão e reorganização em três etapas: <ul style="list-style-type: none"> • Reorganização do SDPU em duas equipas: Alargada e Permanente • Diagnóstico da Pastoral do Ensino Superior e sua publicação interna entre as Entidades • Elaboração do Plano Pastoral
Fase 2 Concretização do Plano Pastoral	Etapa 2 [2014-2015] 1º Ano do Plano Pastoral da PES
	Etapa 3 [2015-2016] 2º Ano do Plano Pastoral da PES

2. Identidade do SDPU

O SDPU, sediado na Couraça de Lisboa, 30, 3000-434 Coimbra, com o correio eletrónico sdpu.coimbra@gmail.com, é o organismo diocesano que tem o foco pastoral no universo humano do ensino superior em Coimbra. O coordenador é nomeado pelo Bispo de Coimbra, a quem lhe é confiada a coordenação de um grupo de pessoas representantes de várias Entidades que atuam junto do ensino superior, levando a Boa Nova de Jesus Cristo, Senhor do Universo e Sabedoria Incarnada, a toda a comunidade académica, e a todas as áreas do saber humano. Tem como objetivo pensar, planear e executar uma ação pastoral que consiga acompanhar a comunidade académica durante o ano letivo, de modo a criar condições para que cada um possa fazer uma experiência de encontro com Cristo, de pertença à Igreja e de aprofundamento espiritual. O SDPU reconhece nas palavras seguintes a sua MISSÃO.

Missão

O Secretariado Diocesano da Pastoral Universitária (SDPU) é o organismo da Diocese de Coimbra para a coordenação geral da Pastoral do Ensino Superior e congrega na mesma ação pastoral todas as Entidades eclesiais com intervenção no Ensino Superior, propondo iniciativas em comum.

Constituição

Compõem o Secretariado Diocesano da Pastoral Universitária todas as Entidades eclesiais com intervenção no Ensino Superior em Coimbra. No ano 2013-14 integram o SDPU as seguintes Entidades eclesiais:

- Capelania da Universidade de Coimbra – Capelania UC
- Centro Académico de Democracia Cristã – CADC
- Centro Académico Santo António / Comunidade Emanuel – CASA
- Centro Universitário Manuel da Nóbrega – CUMN
- Clã Universitário de Coimbra – CUC
- Instituto Universitário Justiça e Paz – IUJP
- Lar do Sagrado Coração de Maria – Lar Coração Maria
- Lar Universitário das Irmãs Doroteias – Lar Doroteias
- Lar Universitário Teresiano – Lar Teresiano
- Servidores do Evangelho da Misericórdia de Deus – SEMD
- Residência de Estudantes da Beira – REB

Integram ainda o SDPU, representantes dos colaboradores das instituições de Ensino Superior:

- Um representante dos investigadores
- Um representante dos funcionários não docentes
- Um representante dos docentes

Equipa Alargada

A Equipa Alargada do SDPU (EA) congrega todas as Entidades da Pastoral do Ensino Superior em Coimbra. Reúne pelo menos três vezes no ano pastoral – início, meio e fim – para programar, acompanhar e avaliar. Tem por objetivo central congregar em unidade eclesial todas as Entidades da Pastoral do Ensino Superior e desenvolver uma missão conjunta de anúncio do Evangelho no Ensino Superior.

Equipa Permanente

A EA tem na Equipa Permanente (EP) o seu núcleo executivo, com cerca de 10 elementos, e reúne habitualmente uma vez por mês. A Equipa Permanente responde aos desafios assumidos pela Equipa Alargada e, por isso, programa, dinamiza e avalia as atividades do SDPU.

3. Plano Pastoral 2014-2016

A realidade sobrepõe-se à ideia¹

O que nos diz a realidade da Pastoral do Ensino Superior e do próprio Ensino Superior? Para respondermos a esta pergunta, o SDPU buscou e bebeu de três fontes anteriormente citadas:

i. Intervenções de D. Virgílio Antunes na homilia de 16 de Junho de 2013 e na reunião da Equipa Alargada do SDPU a 25 de Fevereiro de 2014;

ii. Leitura sociológica da realidade do Ensino Superior a nível nacional e na nossa cidade: *Linhas Orientadoras para a Pastoral do Ensino Superior*, publicadas pelo SNPES em 2011; encontro de reflexão com o SDPU – *A realidade atual do Ensino Superior em Portugal e em Coimbra* – por Madalena Alarcão, vice-reitora da Universidade de Coimbra;

iii. Diagnóstico da Pastoral do Ensino Superior em Coimbra, realizado no ano pastoral 2013-14: descrição das atividades/iniciativas das Entidades da PES e respetivas conclusões; apresentação de necessidades/dificuldades/desafios por parte de todas as Entidades da PES;

Desta leitura da realidade nasceu, ainda em tempo de Diagnóstico, a seguinte apresentação de forças e fraquezas da Pastoral do Ensino Superior em Coimbra e oportunidades e ameaças do ambiente envolvente, onde é chamada a realizar a sua missão.

¹ EG 231-233.

Análise SWOT² da Pastoral do Ensino Superior em Coimbra

A nível interno (PES)	
Forças	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogo e colaboração entre as Entidades pastorais no Ensino Superior; - Envolvimento de um vasto número de colaboradores pastorais e outros membros ativos da pastoral; - Organização e complementaridade entre Equipa Permanente e Equipa Alargada do SDPU; - Abertura ao diálogo inter-religioso, ecuménico e com não crentes; - Proximidade institucional e diálogo do SDPU com as Entidades do Ensino Superior reforçado pela representatividade da rede informal das Entidades pastorais; - Diversidade de propostas / atividades / iniciativas; - Promoção do diálogo entre fé e cultura / entre fé e razão; - Leitura atenta e atualizada da realidade do ES; - Promoção da consolidação integral da pessoa na formação da sua consciência cristã; - Oferta de espaços e momentos de encontro com Jesus Cristo; - Acolhimento humano e espiritual à comunidade; - Respostas de solidariedade, justiça e caridade; - Grande maioria das Entidades usa os meios disponíveis de novas tecnologias; - Capacidade de mobilização de conhecimento e de pessoas da comunidade académica para o serviço da PES.
Fraquezas	<ul style="list-style-type: none"> - Poucos recursos humanos disponíveis (colaboradores com vínculo laboral); - Dificuldade em conjugar esforços numa PES de conjunto; - Falta de maior disponibilidade para investimento de tempo, presença, relação pessoal junto dos universitários que frequentam as Entidades; - Dificuldade em mobilizar um maior número de estudantes e colaboradores do Ensino Superior; - Dificuldade em acompanhar pastoralmente todo o ES, para além da Universidade; - Dificuldade em lidar com a passagem para o Ensino Superior; - Dificuldade de compromisso e responsabilidade a longo prazo dos estudantes; - Dificuldade em sair em missão. As pessoas e as equipas têm dificuldade em «ir, sem medo, anunciar» (Papa Francisco); - Poucas ofertas específicas para os novos polos do ES na cidade; - Escassez de respostas concretas de diálogo inter-religioso e com não crentes; - Divulgação que ainda não chega a toda a comunidade académica; - Dificuldade de afirmação da PES diante da oferta diversificada de atividades, exteriores a esta; - Alguma falta de coerência no testemunho cristão e de presença de fé nos próprios locais de trabalho ou estudo.

A nível externo (comunidade)	
Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> - Ação Pastoral (re)conhecida no Ensino Superior em Coimbra há vários anos; - Cidade média com raio de influência significativa e de fácil abrangência; - Fisionomia da Cidade Universitária em Coimbra mais coesa que em outras cidades, apesar das mudanças das últimas décadas; - Comunidade académica muito numerosa e diversificada; - Ponto de convergência de estudantes, docentes e investigadores nacionais e estrangeiros; - Público-alvo jovem, dinâmico, aberto à novidade e mudança, com muitas pessoas disponíveis para a reflexão; - Presença da PES na Universidade através da Capelania; - Ambiente não hostil à fé cristã e aberto ao primeiro anúncio; - Proximidade institucional das Entidades do Ensino Superior.
Ameaças	<ul style="list-style-type: none"> - Mudanças estruturais da cidade, dos polos universitários e dos serviços diretamente ligados ao Ensino; - Cidade de passagem e de muita mobilidade académica; - Processo de Bolonha e reestruturação dos cursos com foco mais na aprendizagem e no estudante; - Pressão académica e ausência de tempo; - Novas exigências à carreira docente; - Sucessivas e complexas reestruturações de serviços e programas que preenchem por completo a disponibilidade de funcionários não docentes; - Falta de adesão e compromisso; - Individualismo crescente e relativismo dominante, que tende a remeter a fé para o âmbito privado; - Conjuntura familiar, social e económica desfavorável; - Cidade marcada por tendência elitista e desigualdades sociais.

² De 18 de Março de 2014. SWOT é uma sigla de língua inglesa e um acrónimo de Forças (Strengths), Fraquezas (Weaknesses), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats).

O tempo é superior ao espaço³

Dada a escassez de meios humanos e técnicos, o SDPU sente não ser capaz de dar uma resposta imediata a todas as necessidades apresentadas por esta análise SWOT. Prevê sim, uma resposta progressiva ou **um processo com muitos passos**.

Assim, este Plano Pastoral e as suas iniciativas constituem tão-somente uma primeira abordagem e um primeiro caminho de resposta. Depois dele, novo plano deverá ser elaborado, com novas respostas para esta realidade e para os desafios que entretanto emergem.

Deste modo, urge como desafio, tanto para o SDPU como para as Entidades «avaliar o que já se está a fazer e sobretudo renovar o entusiasmo na programação mais ousada para os próximos anos, indo ao que é específico e essencial na missão da Igreja» (D. Virgílio Antunes). Assim, o **SDPU** deverá, a partir desta análise da realidade, rever o modo como está a orientar as suas atividades (aquelas que transitam para o próximo ano pastoral) e refletir e propor novas atividades que sejam resposta efetiva às necessidades. De igual modo, cada **Entidade** deverá deixar-se questionar por esta leitura da realidade, rever a sua atividade e inovar, apresentando respostas a estes desafios.

O SDPU e as Entidades devem fazer propostas explícitas e claras, indo ao **essencial**. O que não é de âmbito pastoral é acessório, pode ajudar, dar formação humana, mas está ao serviço de algo maior.

Visão

Uma vez que no Plano Pastoral a Diocese assume para o triénio 2013-2016 a seguinte Visão – «Alicerçados em Cristo, formamos comunidades de discípulos para o anúncio do Evangelho» – como é que o Secretariado Diocesano da Pastoral Universitária, na sua missão diocesana específica⁴,

pode concretizar esta visão e fazê-la sua? Partindo da observação da realidade – Diagnóstico da PES – e depois de maturada reflexão, o SDPU assume como desafio para 2014-16 a oferta de *meios, propostas e iniciativas que promovam a aproximação a Jesus e a formação de discípulos missionários* e propõe a seguinte Visão:

Aproximar de Jesus através do primeiro anúncio e aprofundar a fé em grupos/comunidades evangelizadoras no ambiente do Ensino Superior.

Objetivos

Esta Visão para dois anos, correspondentes ao tempo do Plano Pastoral Diocesano, tem que se tornar mais concreta e realizável junto de toda a comunidade académica. Assim, o SDPU propõe para os próximos dois anos pastorais os seguintes três objetivos gerais:

1. Aproximar de Jesus através do primeiro anúncio

O Diagnóstico da Pastoral do Ensino Superior reflete, recordando palavras da exortação apostólica *A Alegria do Evangelho*, que o querigma «deve ocupar o centro da atividade evangelizadora e de toda a tentativa de renovação eclesial (EG 164)». Sendo sintomáticas a escassez de propostas nesta categoria pastoral e a reduzida percentagem de participações, o SDPU poderá repensar a sua estratégia de ação e ponderar promover algumas respostas neste sentido – sem descurar as atividades existentes de aprofundamento da fé e de desenvolvimento humano – procurando dirigir-se àqueles que nunca fizeram o encontro pessoal com Cristo ou com a sua Igreja.

O Papa Francisco, no mesmo documento, expõe o significado do querigma ou primeiro anúncio: «"Jesus Cristo ama-te, deu a sua vida para te salvar, e agora vive contigo todos os dias para te iluminar, fortalecer, libertar". Ao designar-se como "primeiro" este anúncio, não significa que o mesmo se situa no início e que, em seguida, se esquece ou substitui por outros

³ EG 222-225.

⁴ Ver acima: missão do SDPU.

conteúdos que o superam; é o primeiro em sentido qualitativo, porque é o anúncio principal, aquele que sempre se tem de voltar a ouvir de diferentes maneiras e aquele que sempre se tem de voltar a anunciar, de uma forma ou de outra, durante a catequese, em todas as suas etapas e momentos» (EG 164).

Este anúncio primeiro é aquele que anuncia a morte e ressurreição de Jesus e seus efeitos naqueles que a Ele aderem. É este o Tesouro que um dia muitos de nós já descobrimos e que muitos outros aguardam. Assim, este primeiro anúncio aproxima Cristo e aproxima de Cristo, sobretudo aproxima cada homem e cada mulher – cada jovem –, do Cristo que já habita os seus corações e as suas aspirações humanas mais profundas. Só na capacidade de escuta, de diálogo e de compaixão em cada encontro, será possível desvendar e anunciar Jesus.

Exorta Francisco: «Precisamos de identificar a cidade a partir dum olhar contemplativo, isto é, um olhar de fé que descubra Deus que habita nas suas casas, nas suas ruas, nas suas praças. A presença de Deus acompanha a busca sincera que indivíduos e grupos efetuam para encontrar apoio e sentido para a sua vida. Ele vive entre os cidadãos promovendo a solidariedade, a fraternidade, o desejo de bem, de verdade, de justiça. Esta presença não precisa de ser criada, mas descoberta, desvendada. Deus não se esconde de quantos o buscam com coração sincero, ainda que o façam Tateando, de maneira imprecisa e incerta.» (EG 71).

Neste contexto ganham forte sentido novas expressões como «mística do encontro» ou «ecumenismo da amizade», protagonizadas de forma bela pelo Papa Francisco, das quais a Pastoral do Ensino Superior se deve apropriar, no sentido de não reconhecer limites ao anúncio de Cristo a toda a comunidade académica. Neste sentir, poderão ser pensadas e dinamizadas as iniciativas do SDPU – que incidem sobretudo neste primeiro objetivo, dada a sua missão de mobilizar e encaminhar – e das Entidades da PES, alicerçadas na oração e na abertura ao Espírito Santo.

2. Aprofundar a fé em grupos/comunidades evangelizadoras

O Diagnóstico da PES afirma que, no caso da categoria 2 – meios, propostas e iniciativas de catequese, aprofundamento e crescimento da fé, se infere a dificuldade de adesão da comunidade académica a propostas de reflexão. Recorda, por isso, a importância de intensificar a qualidade das iniciativas dentro desta área pastoral, no sentido de aumentar a participação e, inclusive, suscitar na comunidade académica a necessidade desse aprofundamento da fé.

Neste sentido, a PES procurará, através das Entidades que a compõem, apoiar o percurso de caminhada na fé dos membros da comunidade académica, a quem já foi anunciado Jesus Cristo. Este apoio à caminhada cristã e ao aprofundar da fé deverá ser repensado na PES, «numa construção que não se limita a atividades pontuais, mas que permita perspectivas mais estruturadas e configuradoras de um itinerário» (SNPES 2011). Assim, poder-se-á conceber um itinerário que seja adequado a todos e a cada um, que crie “fidelização” e sentido de pertença eclesial, e que compreenda tempos e momentos que contemplem a oração e vida espiritual, a celebração dos sacramentos – em particular a preparação e celebração da iniciação cristã, a celebração da eucaristia e a celebração do sacramento da reconciliação –, iniciativas de catequese e formação da fé, a vivência do serviço em sentido evangélico (voluntariado, entre outros), e o sentido de missão e vida apostólica.

Quanto a este último ponto, o SDPU sente a necessidade de alguma formação missionária dos agentes pastorais, em verdadeiros grupos e comunidades evangelizadores, com as devidas ressalvas do Papa Francisco: «Em virtude do Batismo recebido, cada membro do povo de Deus tornou-se discípulo missionário (cf. Mt 28,19). Cada um dos batizados, independentemente da própria função na Igreja e do grau de instrução da sua fé, é um sujeito ativo de evangelização, e seria inapropriado pensar num esquema de evangelização realizado por agentes qualificados enquanto o resto do povo fiel seria apenas recetor das suas ações. [...] Se uma pessoa experimentou verdadeiramente o amor de Deus que o salva, não precisa de

muito tempo de preparação para sair a anunciá-lo, não pode esperar que lhe deem muitas lições ou longas instruções. [...] Não digamos mais que somos “discípulos” e “missionários”, mas sempre que somos “discípulos missionários”» (EG 120).

O SDPU promove a dimensão missionária da Igreja em ambiente académico. Uma comunidade que celebra e que ora, mas que está demasiado instalada, fechada sobre si mesma, que não sai ao encontro dos outros para comunicar a sua fé, é uma comunidade em que algo não está bem na sua vivência do Evangelho. Nesse sentido, é necessário repensar a própria oração como momento sempre comunitário e sempre missionário.

O melhor contexto para esta renovação, segundo o sentir da Diocese de Coimbra na concretização do seu Plano Pastoral, passa por existentes ou novos «grupos pequenos, em que cada pessoa é acompanhada quase pessoalmente, em que cada um pode exprimir-se nas suas lutas e dificuldades e partilhar as suas experiências e pode também ouvir uma Palavra exterior que o ajude a interpretar a sua experiência dolorosa ou alegre descobrindo a presença de Cristo na nossa vida e celebrando-O. É isso que pode fazer discípulos-missionários.»

3. Promover a comunhão e a corresponsabilidade na PES

O diagnóstico da PES, e o caminho percorrido nos últimos anos no SDPU, reforçam a importância de uma pastoral de conjunto entre Entidades da PES para o anúncio do Evangelho no Ensino Superior. Concretamente, a própria elaboração do Diagnóstico e a necessidade de repensar a PES para um novo tempo e elaborar um Plano Pastoral, ajudou a um maior encontro, conhecimento e colaboração de todos. Sente-se assim a necessidade de continuar neste mesmo caminho.

A Pastoral do Ensino Superior em Coimbra acontece através de diversas Entidades e de um Secretariado – o SDPU. Este congrega em unidade

eclesial os representantes das mesmas Entidades. A estrutura do SDPU deverá sempre perseguir uma função iminente pastoral, uma vez que «o objetivo destes processos participativos não há de ser principalmente a organização eclesial, mas o sonho missionário de chegar a todos.» (EG 31).

Há uma forte correspondência entre SDPU e Entidades. O SDPU é mobilizador de pessoas e “canalizador” para as Entidades. As Entidades devem propor com criatividade as suas próprias iniciativas e, como suas, as iniciativas do SDPU. Além disso, «cada entidade, tendo a sua especificidade, pode elaborar o seu plano em linha com os objetivos fundamentais deste secretariado.» (D. Virgílio Antunes, Mensagem à Equipa Alargada do SDPU a 25 de Fevereiro de 2014).

A Equipa Alargada e a Equipa Permanente concretizam a identidade do SDPU enquanto organismo de participação e de corresponsabilidade, que são notas fundamentais da dita pastoral de conjunto. A duas equipas visam conhecer todos e desenvolver uma relação de amizade, oração, respeito e entreajuda; programar, dinamizar, acompanhar e avaliar o ano pastoral; compreender a realidade do Ensino Superior e desenvolver uma pastoral de denúncia e de anúncio.

A experiência do SDPU tem mostrado a possibilidade de realizar com muito proveito iniciativas de conjunto com as entidades da PES. Além disso, o SDPU é oportunidade para criar pontes e desafiar as próprias entidades a colaborar entre si, otimizando iniciativas congregadoras e suscitadoras de dinamismos novos.

A PES conta com a colaboração das Entidades, em que cada uma é convidada a pôr em comum a sua própria especificidade, uma vez que a diversidade é riqueza incontestável. Assim, conhecendo o todo da PES, cada entidade pode disponibilizar para o bem comum a sua especificidade em propostas existentes ou novas. Por outro lado, o trabalho conjunto pode evitar a duplicação de iniciativas, sendo sempre de respeitar a diversidade de espiritualidades ou carismas.

Planificação 2014-2016

No sentido da concretização dos três objetivos acima elencados, apresentamos de seguida a planificação para o período 2014-16:

Realidade
<i>Análise SWOT</i>
Visão
<i>Aproximar de Jesus através do primeiro anúncio e aprofundar a fé em grupos/comunidades evangelizadoras no ambiente do Ensino Superior.</i>
Objectivos e Iniciativas
Objetivo 1. Aproximar de Jesus através do primeiro anúncio
Iniciativas em 2014-15 <ul style="list-style-type: none">- Publicação do Roteiro Católico do Ensino Superior Coimbra- Divulgação dos resultados públicos do Diagnóstico da PES na página provisória do SDPU no site do IUJP- Receção do Caloiro e Bênção do Caloiro- Via Sacra e Celebração do Perdão- Noite CC- Encontro de Preparação e Bênção das Pastas- Trólei
Iniciativas em 2015-16 <ul style="list-style-type: none">- Elaboração e lançamento do site do SDPU- Receção do Caloiro e Bênção do Caloiro- Via Sacra e Celebração do Perdão- Bênção das Pastas- Trólei- Diálogos na Joanina

Objectivos e Iniciativas

Objetivo 2. Aprofundar a fé em grupos / comunidades evangelizadoras

Iniciativas em 2014-15

- Participação conjunta na Eucaristia do Dia da Padroeira da Universidade (8DEZ) e no Dia da Comemoração da Fundação da Universidade (1MAR)
- Encaminhamento para as Entidades os jovens que fazem um primeiro contacto com a Pastoral do Ensino Superior através das atividades do SDPU
- Propor ao nível das Entidades ações fortes e ousadas de formação da fé e de dinamismo evangelizador
- Divulgação e participação nas Terças Vocacionais (atividade do SDPV)

Iniciativas em 2015-16

- Participação conjunta na Eucaristia do Dia da Padroeira da Universidade e no Dia da Comemoração da Fundação da Universidade
- Divulgação e participação nas Terças Vocacionais
- Encaminhamento para as Entidades os jovens que fazem um primeiro contacto com a Pastoral do Ensino Superior através das atividades do SDPU
- Propor ao nível das Entidades ações fortes e ousadas de formação da fé e de dinamismo evangelizador

Objetivo 3. Promover a comunhão e a corresponsabilidade na PES

Iniciativas em 2014-15

- Conhecimento e divulgação do Plano Pastoral 14-16
- Consolidação da participação na Equipa Alargada e do trabalho de comunhão entre as Entidades da PES
- Formação dos agentes pastorais da PES no método de evangelização EG 24

Iniciativas em 2015-16

- Avaliação do Plano Pastoral 14-16 e elaboração do novo Plano Pastoral do SDPU de acordo com o novo Plano Pastoral diocesano
- Consolidação da participação na Equipa Alargada e do trabalho de comunhão entre as Entidades da PES

Programa 2014-2015

Calendário de Atividades

- 8-12 SET** Recepção ao Caloiro
- 1 OUT** Bênção do Caloiro [quarta-feira, 19:00]
- 6 NOV** Noite CC [quinta-feira, 21:00, percurso noturno por Coimbra]
- 29 NOV** Formação Método EG 24 para os agentes pastorais do SDPU e das Entidades [dia de início do Advento, 09:30-15:00]
- 8 DEZ** Participação conjunta na Eucaristia do Dia da Padroeira da Universidade [12:00, Capela da UC]
- 1 MAR** Participação conjunta na Eucaristia do Dia da Comemoração da Fundação da Universidade [12:00, Capela da UC]
- 4 MAR** Via Sacra [21:30]
- 23 MAR** Celebração do Perdão [21:30]
- 19 MAI** Encontro de Preparação da Bênção das Pastas [21:00-23:15, Auditório IUJP]
- 6,7 JUN** Bênção das Pastas [sábado, 11:00, Sé-Nova; domingo, 11:00, Sé-Nova]

Outras Iniciativas

- Conhecimento e divulgação do Plano Pastoral 14-16 da PES
- Trólei – folha informativa do SDPU
- Roteiro Católico do Ensino Superior Coimbra
- Divulgação dos resultados públicos do Diagnóstico da PES na página provisória do SDPU no site do IUJP
- Encaminhamento para as Entidades os jovens que fazem um primeiro contacto com a Pastoral do Ensino Superior através das atividades do SDPU
- Propor ao nível das Entidades ações fortes e ousadas de formação da fé e de dinamismo evangelizador
- Consolidação da participação na Equipa Alargada e do trabalho de comunhão entre as Entidades da PES

4. Conclusão

O todo é superior à parte⁵

«Não nos definimos pela ação que desenvolvemos, nem pelas ideias que veiculamos, mas por acreditarmos em Jesus Cristo, por vivermos uma relação misteriosa com Ele e por fazermos d'Ele o fundamento da nossa vida» (D. Virgílio Antunes, Homilia 16 de Junho de 2013). A pastoral não é uma atividade, é uma forma de viver e naquilo que vivemos expressamos quem somos. Não fazemos uma atividade de missão: somos missionários em qualquer momento e isso expressa-se no cuidado por aquele que temos ao lado – «Sou uma missão!» (EG 273).

Somos assim chamados a centrar a vida no amor revelado por Jesus Cristo e a viver o testemunho cristão da autenticidade. Por isso, a missão que vivemos ou somos, encarada a nível pessoal e comunitário, não pode ser um fragmento da nossa vida, mas deve integrar-se em verdadeira **unidade de vida**. Só a partir deste testemunho autêntico e uno de cada um e de cada comunidade que acontece uma pastoral holística e de conjunto.

Uma missão ou **pastoral holística** é uma pastoral que não esquece ninguém daqueles que lhe foram confiados, nem as áreas importantes para o anúncio de Cristo e para a formação de discípulos missionários.

Uma pastoral holística é, de facto, uma pastoral que não esquece nenhum daqueles que lhe são confiados. Assim a PES, enquanto incide um

⁵ EG 234-237.

grande foco nos estudantes, não pode esquecer, de forma alguma, os colaboradores dos estabelecimentos de Ensino Superior (docentes, funcionários e investigadores), para uma ação pastoral equilibrada, o que não acontece neste momento, conforme constatámos no Diagnóstico.

Uma visão holística é também uma visão que reconhece a todos uma responsabilidade na missão, ou seja, que não vê naqueles que foram confiados à PES meros destinatários passivos. Todos aqueles que lhe são confiados são já desde o primeiro anúncio, a seu modo, agentes da Pastoral do Ensino Superior. Os destinatários somos todos nós e os agentes somos todos nós. No entanto, os agentes pastorais – os colaboradores mais ativos de cada uma das Entidades – devem ser os primeiros a sair ao encontro dos outros, para que aqueles que têm o chamamento, e se sentem impotentes, possam ver nos primeiros motivações para sair. Assim, muitos mais deixarão uma visão da Igreja em sentido de consumo próprio e se reconhecerão como verdadeiros agentes da pastoral apaixonados pela missão, capazes de levar ou desvendar nas Faculdades, Institutos e Escolas do Ensino Superior o verdadeiro Tesouro. Teremos assim uma Igreja realmente em saída e a *primeirar*.

Uma pastoral holística é, por isso, uma pastoral que acolhe todas as geografias do Ensino Superior em Coimbra: Universidade, Politécnicos e Privadas. O desafio é chegar a todos os estudantes e a todos os colaboradores, ajudando-os a ser fermento na sua própria circunstância. Para isso, será necessário uma maior visibilidade na difusão das propostas – maior investimento, mais criatividade e ousadia – para que a mensagem chegue a toda a comunidade académica.

Um pastoral holística não esquece, por último, nenhuma das grandes áreas da ação pastoral da Igreja. Aquando da realização do Diagnóstico da Pastoral do Ensino Superior, lemos a ação da PES em sete áreas pastorais: 1 – Primeiro anúncio e evangelização; 2 – Catequese, aprofundamento e crescimento da fé; Categoria; 3 – Inserção na vida eclesial; 4 – Vivência espiritual, de oração e liturgia; 5 – Voluntariado e serviço social; 6 – Leitura das realidades sociais, culturais e humanas à luz do Evangelho; 7 –

Acolhimento e formação humana. Observámos também que a categoria 3 deve ser realizada em todas as outras áreas. O Plano Pastoral do SDPU, nos seus objetivos, aponta como prioritárias duas destas áreas pastorais: a) primeiro anúncio e evangelização e b) catequese, aprofundamento e crescimento da fé. Isto não significa que as outras áreas pastorais fiquem esquecidas. Para as Entidades da Pastoral do Ensino Superior continua o desafio veemente de uma ação «ousada e criativa» também nas áreas pastorais seguintes: acolhimento e formação humana; vivência espiritual, oração e liturgia; voluntariado e serviço social; leitura das realidades sociais, culturais e humanas à luz do Evangelho.

Uma missão ou **pastoral de conjunto** é uma pastoral que conta com todos, com todas as Entidades, na sua especificidade e complementaridade, indo ao encontro da oportuna reflexão do SNPES, quando apresenta nestes termos uma das suas preocupações: «criar espaços de diálogo entre os diversos movimentos, grupos e organismos que trabalham no Ensino Superior, incentivando um projeto comum que respeite a identidade e especificidade de cada um» (SNPES 2011).

Neste sentido, o terceiro objetivo deste Plano Pastoral promove a corresponsabilidade na PES. Assim, cada Entidade eclesial no mundo académico deverá questionar-se sobre o que pode fazer pela Pastoral do Ensino Superior em Coimbra e o SDPU deverá questionar-se sobre o que pode fazer pelas Entidades e pela Pastoral do Ensino Superior no seu conjunto. Realmente, o Plano Pastoral do SDPU não é um documento regulador, mas sim de desafio e acompanhamento. O SDPU espera que cada Entidade conheça bem este Plano Pastoral, nomeadamente, o responsável da Entidade e os agentes pastorais, sobretudo os coordenadores das equipas. Só assim, os próprios agentes pastorais poderão realizar atividades e fazer propostas na linha daquilo que reconhecemos em conjunto ser prioritário para a Pastoral do Ensino Superior em Coimbra.

Ao longo dos dois anos do Plano, as reuniões da Equipa Alargada servirão também, entre outros aspetos, para auscultar as Entidades na tentativa de concretizar o Plano Pastoral, nas suas dificuldades e no testemunho

das suas alegrias e pequenas vitórias. Realizaremos em Coimbra, no ambiente do Ensino Superior, uma pastoral de conjunto, capaz de *primeirar*, envolver, acompanhar, frutificar e festejar (EG 24), porque **Temos em vasos de barro um Tesouro que não é só para nós**. Viveremos assim, na Pastoral do Ensino Superior em Coimbra, a alegria do Evangelho, que só no mistério infinito de Deus reconhece os seus frutos:

«Como nem sempre vemos estes rebentos, precisamos de uma certeza interior, ou seja, da convicção de que Deus pode atuar em qualquer circunstância, mesmo no meio de aparentes fracassos, porque «trazemos este tesouro em vasos de barro» (2Cor 4,7). [...] Às vezes invade-nos a sensação de não termos obtido resultado algum com os nossos esforços, mas a missão não é um negócio nem um projeto empresarial, nem mesmo uma organização humanitária, não é um espetáculo para que se possa contar quantas pessoas assistiram devido à nossa propaganda. É algo de muito mais profundo, que escapa a toda e qualquer medida. Talvez o Senhor se sirva da nossa entrega para derramar bênçãos noutra lugar do mundo, aonde nunca iremos. O Espírito Santo trabalha como quer, quando quer e onde quer; e nós gastamo-nos com grande dedicação mas sem pretender ver resultados espetaculares. Sabemos apenas que o dom de nós mesmos é necessário. No meio da nossa entrega criativa e generosa, aprendamos a descansar na ternura dos braços do Pai. Sigamos em frente, empenhemo-nos totalmente, mas deixemos que seja Ele a tornar fecundos, como melhor lhe parecer, os nossos esforços.» (EG 279).

Índice

Introdução	pág. 3
Identidade do SDPU	pág. 7
Missão	pág. 7
Constituição	pág. 8
Plano Pastoral	pág. 11
A realidade sobrepõe-se à ideia	pág. 11
Análise SWOT da Pastoral do Ensino Superior em Coimbra ...	pág. 12
O tempo é superior ao espaço	pág. 13
Visão	pág. 13
Objetivos	pág. 14
Planificação 2014-2016	pág. 20
Programa 2014-2015	pág. 22
Conclusão	pág. 23
O todo é superior à parte	pág. 23

DIOCESE DE COIMBRA

SECRETARIADO DIOCESANO DA
PASTORAL UNIVERSITÁRIA



DIOCESE DE COIMBRA
SECRETARIADO DIOCESANO DA
PASTORAL UNIVERSITÁRIA